



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Pharmaceutical assistance during a COVID-19 pandemic: literature review

Cíntia Rubert¹

Regis Augusto Norbert Deuschle²

Viviane cecilia Kessler Nunes Deuschle³

Resumo: A Assistência Farmacêutica durante a pandemia da Covid-19 é de extrema importância, uma vez que o farmacêutico exerce papel fundamental no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da população, de forma a promover o uso racional de medicamentos durante a crise. Com isso, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura em relação a atenção farmacêutica durante a pandemia da Covid-19. Para isso, foi realizada uma busca por artigos relacionados ao tema para subsidiar a revisão sistemática da literatura. A busca resultou em 20 artigos, sendo que nove foram incluídos nos resultados e 11 foram excluídos, por não abordarem diretamente o tema. Os artigos incluídos trataram do consumo de medicamento em meio a pandemia e o uso irracional de medicamentos; os cuidados farmacêuticos frente a Covid-19 e a importância do profissional farmacêutico em diversas áreas que sua profissão abrange como (drogarias, farmácias, no âmbito hospitalar e em *Home Care*). Dessa forma, observa-se o papel essencial do profissional farmacêutico durante esse período, na prestação da assistência farmacêutica, de forma a orientar e informar melhor a população sobre o uso adequado dos medicamentos e sobre os efeitos indesejáveis causados pela automedicação, evitando, assim, agravos à saúde e proporcionando maior cuidado em todos os setores da saúde.

Palavras-chave: Medicamento. Automedicação. Saúde. Doenças. Agravos. Cuidado.

Abstract: Pharmaceutical Assistance during the COVID-19 pandemic is extremely important, since the pharmacist plays a fundamental role in controlling the transmission of the disease and in meeting the needs of the population, in order to promote the rational use of medicines during the crisis. Thus, the objective of this study was to review the literature regarding pharmaceutical care during the COVID-19 pandemic. For this, a search for articles related to the theme was carried out to support the systematic literature review. The search resulted in 20 articles, nine of which were included in the results and 11 were excluded, as they did not directly address the topic. The articles included dealt with the consumption of medication in the midst the pandemic, the irrational use of medications; pharmaceutical care vis-à-vis Covid-19 and the importance of the pharmaceutical professional in several areas that his profession covers such as (drugstores, pharmacies, in the hospital and in Home Care). In this way, the essential role of the pharmaceutical professional during this period is observed, in the provision of pharmaceutical assistance, in order to better guide and inform the population about the proper use of medicines and about the undesirable effects caused by self-medication, thus avoiding health problems health and providing greater care in all health sectors.

Keywords: Medication. Self-medication. Health. Diseases. Health problems. Patient care.

¹ Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Bolsista do Projeto Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX-UNICRUZ); Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde (GPAIS). E-mail: cintiarubert@hotmail.com

² Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rdeuschle@unicruz.edu.br.

³ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

Com base na definição dada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tem-se que medicamento é um produto farmacêutico que possui em sua fórmula a presença do fármaco, associado, geralmente, a adjuvantes farmacotécnicos, elaborados com finalidade profilática, curativa paliativa ou para fins de diagnóstico. Entretanto, a prática ligada ao consumo de medicamentos, sem prescrição ou orientação médica, é denominada automedicação (COELHO *et al.*, 2017).

Sabe-se que a administração simultânea de múltiplos medicamentos por um mesmo indivíduo pode ocasionar interações entre os fármacos, interações fármaco-alimento e reações adversas que podem causar piora no estado clínico ou até mesmo a morte do paciente, caso sejam utilizados de forma incorreta ou sem orientação (BATISTA *et al.*, 2020). Assim, as reações adversas ao medicamento (RAM) são definidas como reações nocivas e não intencionais, que podem ocorrer em doses usadas nos seres humanos com fins profiláticos, de diagnóstico ou com intuito de modificações nas funções fisiológicas (MODESTO *et al.*, 2016).

Devido a essas possíveis reações adversas, é de fundamental importância a criação de estratégias terapêuticas eficazes, com o intuito de interferir e racionalizar o uso de medicamentos. Essas práticas devem ser realizadas de forma constante entre a população, com o objetivo de reduzir possíveis problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, refletindo, assim, na melhoria da qualidade da saúde e de vida destas pessoas (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

E, é no intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas que surge a Assistência Farmacêutica (AF), composta por um conjunto de procedimentos dirigidos de forma coletiva ou individual aos usuários de todos os serviços de saúde, incluindo aqueles relacionados à atenção primária. Com isso, a AF engloba uma série de atividades com o objetivo de promover o acesso e o uso racional de medicamentos essenciais à população. Porém, não se restringe somente às etapas da logística de medicamentos, mas de forma a proporcionar ferramentas complementares às ações de saúde. Atualmente, já existem propostas de concepção da AF, na qual o processo de cuidado integra-se ao ciclo clássico, ou seja, inclui o uso do medicamento pelo paciente e leva em consideração o acompanhamento terapêutico e a continuidade do cuidado, que possibilita, assim, obter dados da evolução do mesmo em relação ao modelo tradicionalmente usado (SOARES; BRITO; GALATO, 2020).

Contudo, só é possível uma AF por meio do profissional habilitado para essa função. E, é nesse sentido que o profissional farmacêutico assume a responsabilidade e o protagonismo na implementação de estratégias para promoção do uso racional de medicamentos, em virtude das consequências danosas do seu uso inadequado. Além disso, o trabalho do farmacêutico é componente fundamental da qualidade da AF que, por sua vez, tem implicações diretas na eficiência dos sistemas de saúde e no sucesso da terapia medicamentosa (BARBERATO; SCHERER; LACOURT, 2019).

No entanto, a partir de dezembro de 2019, o cenário passa por uma imensa transformação no âmbito da saúde mundial. Na China, foram identificados casos de uma nova doença respiratória aguda provocada por um novo coronavírus (2019-nCoV), que foi denominada como Covid-19 (*coronavirus disease 2019*). Em um primeiro momento ela se tornou uma epidemia, mas, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Covid-19 já havia se tornado uma pandemia global. Desde então, os profissionais farmacêuticos de todo o mundo vêm buscando formas de responder, agir e se adaptar para manter a continuidade das atividades relacionadas a AF e a qualidade dos serviços (SILVA *et al.*, 2020).

Devido ao agravamento rápido da doença, a situação foi dada como crítica, e os profissionais da saúde da linha de frente ficaram diretamente envolvidos no cuidado, diagnóstico e tratamento dos pacientes com Covid-19. Em epidemias de doenças contagiosas, os profissionais de saúde tendem a correr um risco maior de contaminação do que a população em geral. Nessa circunstância, o farmacêutico exerce papel importante, pois deve agir no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da comunidade durante a crise, disseminando informações sobre a doença, além de monitorar reações relacionadas ao uso de medicamentos (CAGNAZZO; CHIARI-ANDRÉO, 2020). Frente à pandemia da Covid-19, o farmacêutico teve de organizar suas atividades e ações de forma colaborativa, dando suporte às unidades de urgência e emergência, evitando a sobrecarga e colapso do sistema de saúde. As farmácias, geralmente, representam o primeiro acesso ao cuidado e à saúde e, nesse período, isso contribui com a redução do risco de contaminação dos pacientes que buscam pelo serviço ou por orientações, além de manter a atenção farmacêutica ativa no controle e monitoramento dos agravos de saúde, principalmente nos grupos de risco (CFF, 2020).

Nesse contexto, é objetivo deste trabalho revisar a literatura sobre os desafios do cuidado farmacêutico, no âmbito da assistência farmacêutica, durante a pandemia da Covid-19.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura sobre atenção e cuidado farmacêutico no enfrentamento da Covid-19. Para isso, foi feita uma busca nas bases de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: cuidado farmacêutico, atenção farmacêutica, Cuidado farmacêutico na pandemia da Covid-19. A revisão é referente aos artigos publicados durante o ano de 2020 em língua Portuguesa.

Nesse contexto, os artigos foram lidos, selecionados criteriosamente e agrupados em categorias: a) Consumo de medicamento em meio à pandemia; b) Cuidados Farmacêuticos frente à Covid-19; c) Farmacêutico em drogarias e farmácias; d) Farmacêutico Hospitalar; e) Farmacêutico em *Home Care*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca resultou em 20 artigos, sendo que nove foram incluídos nos resultados e 11 foram excluídos, por não abordarem diretamente o tema. A tabela 1 resume as principais publicações sobre a AF no período da Pandemia da Covid-19.

Como não se sabe ao certo a origem do novo coronavírus, muito menos como curá-lo, muitas possibilidades foram sendo anunciadas por pesquisadores ao redor do mundo sobre o que poderia ser usado como medicamento. Uma possível solução, geradora de conflitos, foi o uso da Hidroxicloroquina, medicamento indicado para o tratamento da malária, que, mesmo sem comprovação de sua eficácia, começou a ser utilizado pela população em geral, seja em sua forma sintética ou natural (a quina) (MAFRA; LASMAR; RIVAS, 2020).

Tabela 1 - Características das principais publicações acerca da AF durante a Pandemia da COVID-19

| Autor | Ano | Título | Grupo | Principais Resultados |
|--|------|--|---|--|
| MAFRA.R.Z., LASMAR.D.J, e RIVAS.A.A. | 2020 | O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do Covid-19 e a evidência da bioeconomia | Consumo de medicamento em meio à pandemia | Os remédios caseiros foram utilizados como alternativa preventiva e terapêutica ao Covid-19, sendo os mesmos indicados por familiares. O estudo aponta a necessidade de qualificar os profissionais farmacêuticos para que sejam capazes de fornecer orientações sobre a utilização responsável de muitos alimentos e plantas com propriedades terapêuticas ativas. |
| FALAVIGNA.M. <i>et.al</i> | 2020 | Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da Covid-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia | Consumo de medicamento em meio a pandemia | Diversos foram os medicamentos utilizados em meio a pandemia da Covid-19, porém nem todos possuem confirmação científica ou base para curar essa doença. É função essencial do farmacêutico manter a população informada quanto ao uso desses medicamentos. |
| AMORIM. M.B.C, ARAUJO.D.N., BEZERRA. E.F. | 2020 | Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da Covid-19 | Cuidados Farmacêuticos frente à Covid-19 | O Farmacêutico tem papel fundamental em manter a população informada sobre a melhor forma de prevenção, que hoje ainda é o isolamento social, o uso de máscaras, o distanciamento adequado entre uma pessoa e outra, não levar as mãos ao rosto, higienização das mãos com álcool gel 70% ou água e sabão, caso sinta vontade de espirrar ou tossir cubra a boca com o cotovelo ou tecido se não estiver utilizando máscaras. |
| SILVA.L.M.C., e ARAUJO.J.L. | 2020 | Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente à pandemia do Covid-19 | Cuidados Farmacêuticos frente à Covid-19 | Os farmacêuticos contribuem consideravelmente nesse momento de crise, diminuindo a pressão dos serviços públicos, com orientações científicas para a população. |
| PINTO.A.F.A | 2020 | Critérios e cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de Covid-19 | Farmacêutico em drogarias e farmácias | A responsabilidade do farmacêutico é fundamental para superar a transmissão e evitar o crescimento da doença priorizando as práticas internas de medidas preventivas. |
| SANTOS.D e SANTOS. J.N. | 2020 | As farmácias comunitárias na pandemia Covid-19: Alianças Estratégicas em Contexto de Incerteza | Farmacêutico em drogarias e farmácias | Foi imprescindível a união e compartilhamento de conhecimentos entre farmacêuticos, médicos, por meio de conversas ou até mesmo pelas redes sociais, pois gerenciar uma farmácia em tempos de Covid-19 não é tarefa fácil. |
| FARINHA.H e RIJO.J | 2020 | Os Farmacêuticos Hospitalares Durante a Pandemia Covid-19 | Farmacêutico Hospitalar | Os Farmacêuticos Hospitalares organizaram-se para não comprometerem a atividade assistencial e de apoio à ação médica. Criaram planos de contingência; participaram na preparação da resposta da instituição e na abordagem aos cuidados farmacoterapêuticos; reorganizaram circuitos e fluxos de distribuição; priorizaram processos; desenvolveram planos de recursos humanos antecipando os riscos; treinaram as suas equipas; articularam planos de higienização; apetrecharam novos serviços e adequaram e geriram <i>stocks</i> , antecipando as necessidades. |
| VALLE.M.C.D., MARQUES.M.A.S SANTANA.M.C., ESMERALDO.J.S. A., FORTES.R.C. | 2020 | Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com Covid-19 em Unidades de Terapia Intensiva. | Farmacêutico Hospitalar | Na Farmácia, observou-se a complexidade da farmacoterapia existente para a Covid-19, demonstrando fragilidade e maior necessidade de monitoramento clínico do paciente para verificação da efetividade do tratamento proposto. |
| ROCHA.A.S. e GIOTTO.A.C. | 2020 | A Importância da Assistência Farmacêutica em <i>Home Care</i> | Farmacêutico em <i>Home Care</i> | A atuação farmacêutica na atenção domiciliar reduz as discrepâncias da farmacoterapia diminuindo as taxas de eventos adversos relacionados a medicamentos. O farmacêutico é capaz de proporcionar significativamente a melhoria na qualidade de vida do paciente, o que é essencial em tempos de pandemia pois diminui o fluxo nos hospitais e abaixa o índice de contaminações. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.1 Consumo de medicamentos na Pandemia da Covid-19

Ocorre que, assim como o chá da casca da quina (geradora da Hidroxicloroquina), outros remédios caseiros oriundos de alimentos e plantas medicinais foram consumidos para prevenir ou tratar a Covid-19, evidenciando um comportamento cultural. Outro fator que contribuiu para a busca por remédios caseiros foi pelo aumento dos preços de medicamentos suplementares durante o período da pandemia, o que evidenciou a clássica lei da oferta e da demanda. Nesse contexto, foi realizada uma breve sondagem sobre o consumo de remédios caseiros para prevenção ou tratamento da Covid-19, no período entre 26 a 29 maio de 2020, com o auxílio do *Google Forms*, encaminhado via *WhatsApp*. A triagem demonstrou que 64% dos 105 participantes relataram recorrer a remédios caseiros ainda que não tenham apresentado nenhum dos sintomas. Ainda, 23% dos participantes declararam ter apresentado sintomas e desses, 48% recorreram a remédios caseiros, em suas diversas formas (chás, xaropes, gargarejos, sucos, inalação, *shots*, entre outros) para o tratamento (MAFRA; LASMAR; RIVAS, 2020).

O uso desses recursos caseiros teve, portanto, como finalidade a prevenção e terapêutica à Covid-19, e pode ser classificado como automedicação, uma vez que a utilização não foi orientada por profissional especializado. Infere-se que um baixo número de indicações terapêuticas de plantas medicinais por profissionais da saúde seja um dos motivadores desse uso. Isso apontaria uma necessidade de qualificar esses profissionais para que sejam capazes de fornecer orientações sobre sua utilização de forma responsável e racional, uma vez que podem ocasionar efeitos adversos e, também, devido ao fato que há todo um elenco de plantas com propriedades terapêuticas reconhecidas e com uso recomendado para situações específicas. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) possui diversas iniciativas de incentivo ao uso de fitoterápicos e ações associadas para esse fim tais como: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico. Em 2016, 89.037 atendimentos de fitoterapia foram registrados em 1.205 estabelecimentos da Atenção Básica no Brasil, distribuídos em 822 municípios. Além disso, 2.160 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) disponibilizam fitoterápicos ou plantas medicinais, sendo que 260 UBS disponibilizam planta *in natura*, 188 a droga vegetal, 333 o fitoterápico manipulado e 1.647 UBS disponibilizam o fitoterápico industrializado. A fitoterapia foi, portanto, praticada por 1.457 equipes de saúde e a Farmácia Viva, que realizam as etapas de cultivo, coleta, processamento, armazenamento de

plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos, está instalada em 80a municípios. A Covid-19 reforçou o debate sobre a produção de medicamentos fitoterápicos para seu enfrentamento e de outras doenças a partir de plantas medicinais (MAFRA, LASMAR e RIVAS, 2020).

Falavigna *et al.* (2020) realizaram um levantamento sobre os estudos disponibilizados para o tratamento da Covid-19, juntamente com algumas considerações relevantes em relação ao seu uso. Esses medicamentos encontram-se sumarizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Medicamentos utilizados atualmente no manejo do Covid-19 e considerações dos mesmos.

| Medicamento | Considerações |
|---|--|
| Osetamevir | O painel de recomendações entendeu que não há evidência de uso para uso do oseltamivir no tratamento do SARS-CoV-2, não havendo também racional teórico que possibilite essa utilização. |
| Heparinas | O painel de recomendações entendeu que não há indicação de heparinas em doses terapêuticas para o tratamento da Covid-19. O raciocínio é análogo para outros anticoagulantes. Pacientes com Covid-19 parecem possuir risco aumentado de eventos tromboembólicos e a equipe assistencial deve atentar para o desenvolvimento de sinais e sintomas. |
| Tocilizumabe (Anti-interleucina-6) | O painel de recomendações entendeu que não há evidências de benefício e de segurança que possa sugerir o uso do tocilizumabe de forma rotineira. Além disso, o custo da medicação é elevado e, especialmente durante uma pandemia, há a necessidade de se racionalizar recursos, evitando o uso de intervenções sem evidência de benefício. O medicamento pode ser considerado mediante decisão compartilhada entre médico e paciente, em pacientes hospitalizados graves e críticos, com diagnóstico confirmado de infecção pelo SARS-CoV-2, com elevação significativa de marcadores de inflamação (ex. IL-6, d-dímeros, proteína C reativa, LDH e ferritina). A utilização do tocilizumabe deve ser restrita a centros com profissionais que já possuam experiência em seu uso. Seu uso preferencial deve ser realizado mediante protocolos de pesquisa clínica |
| Aminoquinolinas (Cloroquina e Hidroxicloroquina) | O painel de recomendações entendeu que as evidências disponíveis não sugerem benefício clinicamente significativo do tratamento com hidroxicloroquina ou com cloroquina. Houve entendimento de que o risco de eventos adversos cardiovasculares é moderado, em especial de arritmias. Até o momento, os estudos comparados existentes avaliaram pacientes hospitalizados somente, não havendo base para seu uso ou não em pacientes ambulatoriais. O uso pode ser considerado mediante decisão compartilhada entre médico e paciente. |
| Lopinavir/ Ritonavir | O painel de recomendações entendeu que as evidências disponíveis não sugerem benefício clinicamente significativo do tratamento com lopinavir/ritonavir. O medicamento pode ser considerado promissor e a ausência de benefício observada pode ser decorrente do pequeno número de pacientes avaliados. Apesar da alta taxa de descontinuação por eventos adversos e potencial de interações medicamentosas, o medicamento é relativamente seguro em seu uso no curto prazo. O medicamento pode ser considerado mediante decisão compartilhada entre médico e paciente, em pacientes hospitalizados graves e críticos, em centros com profissionais que já possuam experiência com o seu uso. Seu uso preferencial deve ser realizado mediante protocolos de pesquisa clínica |
| Glicocorticosteróides | O painel de recomendações entendeu que não há evidências que suportem o uso de corticosteroides de rotina na Covid-19. Glicocorticosteróides devem ser evitados nos primeiros 7 a 10 dias do início dos sintomas, momento no qual a resposta viral é mais relevante, havendo evidências de que corticosteroides podem retardar a negatificação viral. Algumas evidências apontam para potencial benefício no paciente com SARA moderada a grave fora do contexto da infecção viral ⁶⁰ . O seu uso pode ser considerado em casos selecionados, com SARA moderada a grave, sem suspeita de infecção bacteriana não controlada, após 10 a 14 dias do início dos sintomas da Covid-19. |
| Antibacterianos | O painel entendeu que, na ausência de evidências, não há base para indicar antibacterianos profiláticos em pacientes com Covid-19. Além da ausência de evidências de benefício, essa prática pode resultar em eventos adversos, maior resistência antimicrobiana e custos. |

Fonte: Falavigna *et al.* (2020)

3.2 Cuidado farmacêutico frente à Covid-19

Tendo em vista a pandemia gerada pelo Coronavírus, que é um vírus de RNA, sentido positivo, não segmentado e envelopado que pertence à família chamada de Coronaviridae e que possui maior tendência a mutações e elevado poder de disseminação, é essencial a atuação do farmacêutico, auxiliando na atenção e cuidado nesse período. Nos casos em que não há a confirmação da Covid-19, mas que o indivíduo alega sintomas, o farmacêutico pode prescrever terapêuticas farmacológicas (isentas de prescrição) e não farmacológicas. Dessa forma, contribui para a redução da sobrecarga no ambiente hospitalar, promovendo, assim, um tratamento adequado e cuidado maior ao paciente. Como medidas não farmacológicas, o farmacêutico pode indicar o isolamento domiciliar, que deve incluir os cuidados quanto à contaminação e a educação sobre a higiene das mãos, roupas e utensílios, além de comunicação efetiva sobre os sinais de alerta caso haja evolução do quadro de sintomas. Além disso, existe uma necessidade urgente de entender melhor o vírus e desenvolver meios farmacológicos para controlar a propagação. Para isso os novos tratamentos para a Covid-19 devem não apenas ser seguros e eficazes, mas também baratos e prontamente disponíveis. Nesse sentido, o profissional farmacêutico pode prestar esclarecimentos à população quanto à evolução desses ensaios (AMORIM *et al.*, 2020).

Na linha de frente, o farmacêutico encontra-se habilitado para orientar e promover o uso racional dos medicamentos, realizar testes rápidos para a Covid-19, acompanhar os casos mais simples, notificar os casos suspeitos e encaminhar ao atendimento médico ou hospitalar para detecção do diagnóstico mais preciso (AMORIM *et al.*, 2020).

Os farmacêuticos que estão atuando frente à pandemia têm se tornado profissionais essenciais, uma vez que possuem total respaldo para integrar as equipes de saúde, contribuindo com toda a sua *expertise* a respeito dos medicamentos, doses, efeitos adversos e interações medicamentosas, dando suporte a outros profissionais e orientando os pacientes por meio da atenção farmacêutica. Certamente, após o término da pandemia, esse profissional terá mais visibilidade e responsabilidades visto que, neste momento, muitos desafios estão sendo encontrados e vencidos e, acredita-se, que a importância da atenção farmacêutica será mais discutida e colocada em prática, a partir da Covid-19 (SILVA e ARAUJO, 2020).

3.3 Farmacêutico em drogarias e farmácias

As drogarias são estabelecimentos de saúde de fácil acesso à comunidade e é, muitas vezes, o primeiro local em que se busca informações sobre as doenças e os medicamentos. Com a pandemia, percebeu-se um crescimento na busca por informações confiáveis e pelos cuidados do atendimento farmacêutico nesses locais. Como a responsabilidade do farmacêutico é fundamental para superar a transmissão e evitar o crescimento da doença, esse profissional deve priorizar as práticas internas de medidas preventivas, com apoio de todos os colaboradores. A atuação dos farmacêuticos nas drogarias em meio à pandemia serve como exemplo à população, pois possuem uma grande responsabilidade em relação a proteção da sociedade, que acaba reconhecendo e confiando nas medidas e nas orientações fornecidas por esses profissionais e a sua figura torna-se central em todo esse processo (PINTO, 2020).

Nesse período, o fluxo de pessoas em drogarias aumentou, acarretando maior suscetibilidade de contaminação, devido aos casos assintomáticos. Por esse motivo, houve a necessidade da adoção de medidas preventivas, como implantação e treinamentos em relação aos protocolos de segurança e distanciamento, ampliando os cuidados com a higiene para a rotina de trabalho, além das mudanças no atendimento ao público (PINTO, 2020).

Um aspecto importante para a profissão farmacêutica foi a disponibilidade dos testes rápidos que podem ser feitos nas farmácias e drogarias que optarem a aderir a esse método. Não é obrigatório, mas se incluído, deve seguir os protocolos, diretrizes e orientações estabelecidos pela Anvisa. O teste visa identificar uma possível contaminação pelo Coronavírus e é feito por anticorpos, tratando-se de um auxílio ao diagnóstico, por ser de fácil execução, mas sensibilidade limitada. Com isso, torna-se uma ferramenta de diagnóstico indicada para ser utilizada na fase de convalescença da doença e o profissional farmacêutico, legalmente treinado, é o responsável por realizá-lo na população (AMORIM *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que o uso do álcool gel passou a fazer parte do cotidiano das pessoas. Dessa forma, a Anvisa publicou um manual de “*Orientações Gerais para Produção de Formulações Antissépticas Alcoólicas*”, baseadas no Formulário Nacional, com informações sobre a forma adequada de preparo. Contudo, a Anvisa passou a alertar que o produto não deve ser fabricado em casa, pois deve passar pela verificação de concentração de álcool com o alcoômetro e por ajustes necessários no volume da formulação para obter a concentração final recomendada, bem como evitar acidentes domésticos pelo manuseio do álcool (BRASIL, 2020). Além disso, a manipulação de medicamentos é atividade privativa do farmacêutico

(CFF, 2010) e mais uma vez, a profissão ficou em evidência pelo aumento da demanda do preparo de álcool pelas farmácias de manipulação e pela necessidade de prestação da atenção farmacêutica nesses locais em relação aos cuidados e formas corretas da aplicação de álcool gel.

3.4 Farmacêuticos hospitalares

A pandemia determinou um cenário desafiante a todo o sistema de saúde e à sociedade no geral, impondo aos farmacêuticos hospitalares a necessidade de planejarem e organizarem os serviços diante dos desafios colocados pela Covid-19 (FARINHA; RIJO, 2020). Nesse contexto, o farmacêutico possui a responsabilidade de desenvolver e promover o uso racional e apropriado dos medicamentos no âmbito hospitalar, com base na aplicação dos princípios de farmacologia, toxicologia, farmacocinética e terapia e por meio de intervenções clínicas, durante a assistência no atendimento ao paciente. Da mesma forma, também é responsável pela gestão dos medicamentos, participando dos processos de aquisição, dispensação, controle dos níveis de estoque e rastreabilidade. Nas atividades de farmácia clínica, o profissional farmacêutico analisa todo o contexto clínico e monitora os exames laboratoriais do paciente, podendo, assim, identificar os principais problemas presentes ou potenciais, desenvolvendo recomendações para a sua resolução ou propondo estratégias para evitá-los. O acompanhamento farmacêutico, diante dos resultados obtidos, é de suma importância, uma vez que o controle e monitoramento dos medicamentos e das terapias utilizadas, através de uma boa estratégia farmacoterapêutica, contribui não somente para o cuidado do paciente, mas também de forma a auxiliar a equipe multiprofissional na tomada de decisões (VALLE *et al.*, 2020).

Ademais, os farmacêuticos hospitalares buscam dar respostas eficazes em face à nova realidade, criando, frente a uma situação como esta, planos de contingência frente à evolução da pandemia. Entre as atividades em que há a efetiva participação dos profissionais farmacêuticos no âmbito hospitalar, além dos cuidados farmacoterapêuticos, destacam-se também aqueles ligados à gestão dos medicamentos e recursos humanos, como a reorganização de fluxos de distribuição e treinamento de equipes quanto aos protocolos de higienização e distanciamento (FARINHA; RIJO, 2020).

Dessa forma, farmacêuticos hospitalares não mediram esforços no sentido de garantir que as instituições pudessem manter sua atividade assistencial com eficiência nesse período excepcional. A pandemia trouxe um cenário em que o profissional farmacêutico é exigido sobremaneira em todas as

suas atividades, que não são centradas unicamente no medicamento, mas tendo como foco principal a atenção e o cuidado ao paciente, interagindo com as equipes multiprofissionais (FARINHA; RIJO, 2020)

3.5 Atuação do farmacêutico em *Home Care*

Home Care é uma modalidade da área de saúde que ainda é pouco conhecida no Brasil, mas que está presente no país desde o ano de 1949. A tradução mais adequada para o termo é Assistência Domiciliar, em que os pacientes podem ser tratados em sua residência, por uma equipe multidisciplinar, evitando, assim, possíveis infecções no ambiente hospitalar (ROCHA; GIOTTO, 2020).

Nessa perspectiva, o papel do farmacêutico vai além da dispensação dos medicamentos, uma vez que ele é o profissional da área da saúde que entra em contato com o paciente nos intervalos das consultas, antes mesmo de se iniciar a terapia medicamentosa. Com isso, AF domiciliar engloba todas as práticas de atenção farmacêutica que ocorre no estabelecimento farmacêutico, mas apresenta como principal diferencial, a realização de um planejamento adaptado aos fatores sociais e familiares em que o indivíduo está inserido, e o atendimento ocorre em visitas domiciliares, visando o acompanhamento, uma melhor adesão ao tratamento, promoção do uso racional de medicamentos, de forma a evitar problemas relacionados à terapia. São nessas visitas que se insere o farmacêutico clínico, buscando maximizar os resultados da farmacoterapia e minimizar os riscos e erros, eventos adversos e, consequentemente, reduzir os custos para o paciente e para o sistema de saúde (ROCHA; GIOTTO, 2020).

Contudo, nesse processo, é de fundamental importância uma relação ética entre a organização e os pacientes que requerem o serviço de *Home Care*. Para isso, são necessários treinamento e adaptação do paciente e sua família ou cuidador quanto ao armazenamento e administração correta dos medicamentos. O farmacêutico fará a análise das prescrições médicas para conferência da dose, via e formas de administração e monitoramento através de exames laboratoriais, de forma a garantir uma resposta positiva frente à farmacoterapia (ROCHA; GIOTTO, 2020)

Dessa forma, a atenção farmacêutica *Home Care* torna-se fundamental para que se promova a segurança do paciente, visando alcançar resultados satisfatórios por meio de ações que melhorem a sua qualidade de vida. Nesse sentido, é essencial a clareza das informações prestadas ao paciente e aos responsáveis pela terapia, com orientações adequadas quanto aos

cuidados com os medicamentos para que se garanta uma atenção de qualidade. Outro ponto importante é a participação do farmacêutico na preparação de políticas e procedimentos dentro da organização contratante, sendo fundamental para a qualidade dos atendimentos prestados (ROCHA; GIOTTO, 2020)

Ainda há poucos estudos que tratam da assistência farmacêutica no ambiente domiciliar e também é pouco explorada pelos profissionais, mas sabe-se que a atuação do farmacêutico, nesse contexto, reduz os problemas relacionados à farmacoterapia de forma significativa e contribui com a promoção da saúde nesse aspecto (ROCHA e GIOTTO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Assistência Farmacêutica durante a pandemia da Covid-19 teve que passar por mudanças significativas em vários âmbitos profissionais, e os farmacêuticos tiveram que se adaptar às diferentes condições de trabalho impostas por essa situação.

O profissional farmacêutico teve seus esforços e trabalho aumentado durante esse período e as formas de prestar os serviços de AF tiveram que passar por adaptações. Em todas as áreas de atuação profissional, as atividades foram intensificadas e passaram a ter uma importância ainda maior no âmbito social, tornando-se cada vez mais imprescindíveis e evidentes durante esse período.

Ao concluir o presente trabalho, ressalta-se a importância do farmacêutico no cuidado ao paciente, uma vez que é o profissional capacitado para prestar as informações necessárias ao uso correto de medicamentos, principalmente no sentido de evitar a automedicação nesse período e evitar eventos indesejáveis, agravamento de doenças ou até mesmo intoxicações, tornando cada vez mais importante a sua atuação em todos os setores da saúde e sua efetiva inserção na equipe multiprofissional.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX- Unicruz), pelo auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. G.; WALLS, R. M. Supporting the health care workforce during the COVID-19 global Epidemic. **JAMA**, v. 323, n. 15, p. 1439-1440, 2020.

AMORIM, M. B. C. *et al.* Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n.2, p. 343-357, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Orientações Gerais para Produção de Formulações Antissépticas Alcoólicas**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Orienta%C3%A7%C3%B5es+para+produzir+%C3%A1lcool+gel/32afa23c-8d7b-4615-9f74-d1dc407b1aa3>. Acesso em: 27 set. 2020.

BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. D. A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n.10, p. 3717-3726, 2019.

BATISTA, S. D. C. M.; *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4, p.455-469, 2020.

CAGNAZZO, T. O.; CHIARI-ANDRÉO, B. G. Covid – 19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 161-178, 2020.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução 539 de 22 de Outubro de 2010**. Dispõe sobre o exercício profissional e as atribuições privativas do farmacêutico. Brasília, 2010.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Coronavírus: Atuação do farmacêutico frente a pandemia da doença causada pelo coronavírus. **Plano de proposta para farmácias privadas e públicas da atenção primária**. Verão 1. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2020.

COELHO, M. T. Á. D.; *et al.* Relação entre autopercepção do estado de saúde e automedicação entre estudantes universitários. **Revista Psicológica, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 5-13, 2017.

FALAVIGNA, M.; *et.al.* Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.32, n.2, p. 1-74, 2020.

FARINHA, H.; RIJO, J. Os farmacêuticos hospitalares durante a pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 12, n. 1-2, p. 9-19, 2020.

MAFRA, R. Z.; LASMAR, D. J.; RIVAS, A. A. O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do COVID-19 ea evidencia da bioeconomia. **Nota técnica DEA/UFMA** v. 1, n. 7, p.1-13, 2020.

MODESTO, A.C.F.; *et al.* Reações Adversas a Medicamentos e Farmacovigilância: Conhecimentos e Condutas de Profissionais de Saúde de um Hospital da Rede Sentinela. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.3, p.401-410, 2016.

OLIVEIRA, H. S. B; CORRADI, M. L. G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 165-176, 2018.

PINTO, A. F. D. A. Critérios de cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de COVID-19. **Gestão e Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n. 30, p.6-9, 2020.

ROCHA, A. S.; GIOTTO, A. C. A Importância da Assistência Farmacêutica em Home Care. **Revista de Iniciação Científica e Extensão: Revisão de Literatura**, v.3, n.1, p.390-400, 2020.

SANTOS, D.; SANTOS, J. N. As Farmácias Comunitárias na Pandemia COVID-19: Alianças Estratégicas em Contexto de Incerteza. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 12, n.1-2, p. 53-55, 2020.

SILVA, L. M. C. D.; ARAUJO, J. L. Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p.1-14, 2020.

SILVA, M. J. S. D. *et al.* Nota Técnica da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia sobre Assistência Farmacêutica em Oncologia frente à Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n.Tema Atual, p. 69-75, 2020.

SOARES, L. S. D. S.; BRITO, É. S. D.; GALATO, D. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. **Saúde em Debate**, v. 44, n.125,p. 411-436, 2020.

VALLE, M. D. C. D.;*et al.* Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. **Trabalho Interprofissional em Saúde**, v. 1, n.1,p.-1-17,2020.